



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Experiências de gênero em jovens mulheres de Porto Alegre
Autor	LAURA COELHO SCHAEFER
Orientador	RUBEN GEORGE OLIVEN

EXPERIÊNCIAS DE GÊNERO EM JOVENS MULHERES DE PORTO ALEGRE

O meu objeto de pesquisa é analisar as experiências de gênero em jovens mulheres que raspam o cabelo, tendo por sujeito as meninas que passam por este processo em Porto Alegre. Escolhi o tema da presente monografia a partir da análise sobre a percepção em voga sobre o que é ser homem e o que é ser mulher e sua relação com as implicações visuais e corporais que isso tem, partindo do princípio de que o corpo é político e é um signo que passa significados que serão interpretados por outrem e por si, sendo sempre perpassado por discursos; baseio tais percepções em autores como Butler (1993), Nicholson (1999), Csordas (1993) e Foucault (1969).

O que motivou este estudo foi o meu interesse na questão do gênero e da corporeidade; além disso, gostaria de dar visibilidade a uma atividade que pode ter um impacto simbólico muito grande e fazer parte de um processo muito abrangente sobre a subversão do binarismo de gênero e do paradigma da feminilidade. Antes de as meninas virem a participar do meu trabalho, foi lhes perguntado se elas estavam cortando o cabelo enquanto ato político ligado ao feminismo. A minha hipótese de pesquisa é a de que estas novas personificações de gênero possibilitam a inteligibilidade que possivelmente constituirá novos paradigmas. Assim sendo, pretendo identificar como as meninas justificam o ato de cortar o cabelo e como este discurso perpassa seus corpos.

Foi realizado um grupo focal com as meninas, que são de classe média, brancas e, com exceção de uma, cursam faculdade ou já são formadas nos cursos de medicina, direito e psicologia, se constituindo assim em um grupo privilegiado. Nesta roda de conversa, orientada por um roteiro flexível de questões, surgiram diversas percepções que serão desenvolvidas no trabalho. Entre elas: o binarismo de gênero e ao paradigma da feminilidade os medos de não se sentirem atraentes, da agressividade, da inacessibilidade, das tensões relativas à corporalidade, à feminilidade e à sexualidade. Quando perguntadas se a desconstrução poderia ter efeitos para pessoas de fora do ciclo, elas afirmaram que isso era duvidoso. Mas atestaram ter um maior efeito sobre as mulheres que homens, nesses últimos causando uma mistura de repulsa com fetichização. Sobre a reação da família quando raspam o cabelo, foi unânime o desespero por parte desta e até rompimento temporário.

Sugerimos, por fim, que estes fatores apontam para o reconhecimento delas de que não se trata de apenas cabelo, que embora o ideal fosse a banalidade do cabelo, não é assim que acontece na nossa sociedade. Um ponto muito interessante que surgiu foi o conhecimento maior do corpo, ao descobrir que se pode ter sensações nesta parte do corpo que nunca haviam experimentado, e até o formato da cabeça ou pintas na sua superfície. Sobre a resignificação do corte de cabelo, elas afirmaram que é constante e que a cada momento adquire um novo significado a partir das experiências que vivenciam. E sobre o fato de serem confundidas com um menino, parece que com o passar do tempo elas vão deixando de se importar com isso, e uma das meninas afirmou que ao ser perguntada sobre o seu sexo por uma criança ela disse que era “um sereia”, o que é bem significativo no que diz respeito ao ir contra o binarismo de gênero.